

II Simpósio do Grupo de Estudos em Língua de Sinais e Cognição

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMA

Departamento de Linguística da FFLCH - USP

22 e 23 de Agosto de 2016

Auditório István Jancsó

Da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

LiSCo



SUMÁRIO

1.	Apresentação	04
2.	Organização do II LiSCo	05
3.	Comissão Científica do II LiSCo	05
4.	Equipe de Apoio II LiSCo	06
5.	Apoio	06
6.	Programação – 22/08/2016	07
7.	Programação – 23/08/2016	09
8.	Conferências	11
9.	Sessão de Pôsteres	12
10.	Resumos: Apresentações em mesa-redonda	13
11.	Painel: Apresentações	14
12.	Resumos das Conferências	15
13.	Resumos dos Pôsteres	18
14.	Resumos: Apresentações em Mesa-Redonda	27
15.	Apresentações: Painel 1º Dia	37
16.	Apresentações: Painel 2º Dia	39
17.	Certificado Digital – II LiSCo	42
18.	Mapa	43
19.	Lista de Restaurantes	44
20.	Anotações	45

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos ao II Simpósio do Grupo de Estudos da Língua de Sinais e Cognição II LiSCo

É um prazer muito grande receber você no nosso segundo simpósio. O Grupo de Estudos da Língua de Sinais e Cognição (LiSCo) é uma reunião de professores, pesquisadores, alunos e interessados pelos estudos das línguas de sinais e das ciências cognitivas. O grupo pertence ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e realiza encontros quinzenais para discutir temas que se relacionam aos trabalhos desenvolvidos pelos participantes. É coordenado pelo Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa, com o apoio de uma equipe de funcionários, estagiários e alunos de graduação e pós-graduação.

A ideia principal dos simpósios do LiSCo é a de dividir com o público interessado parte dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos pelo grupo e por colegas da área ou de áreas de interface. O II Simpósio do Grupo de Estudos LiSCo pretende, então, dar continuidade às discussões propostas no I LiSCo, promovendo a apresentação de trabalhos científicos do grupo e de colegas que estudam língua de sinais e cognição, em estudos descritivos, experimentais, clínicos e das ciências aplicadas.

Esperamos que esses dois dias proporcionem momentos de boa discussão, inspiração, aprendizado e formação de novas parcerias em um ambiente amigável e colaborativo.

Nós, organizadores desta edição, desejamos bom trabalho a todos!

Felipe Venâncio Barbosa

Janice Gonçalves Temoteo Marques

Sylvia Lia Grespan Neves

Fernando de Almeida Freitas

Maria Tagerelli De Monte

André Nogueira Xavier

ORGANIZAÇÃO DO II LiSCo

Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Janice Gonçalves Temoteo (USP)

Sylvia Lia Grespan Neves (FCM Santa Casa)

Fernando de Almeida Freitas (IFSP)

Maria Tagarelli de Monte (ISSR – Itália)

André Nogueira Xavier (UFPR)

COMISSÃO CIENTÍFICA DO II LiSCo

Ana Luíza Navas (FCMSCSP)

André Nogueira Xavier (UFPR)

David Quinto-Pozos (UT-Estados Unidos)

Emiliana Rosa (UFRGS)

Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Ivani Rodrigues (Unicamp)

José Mario de Martino (Unicamp)

Kearsy Cormier (DCAL-UCL- Inglaterra)

Maria Tagarelli de Monte (ISSR – Itália)

Marianne Stumpf (UFSC)

Patrícia Cristina Pereira (USP)

Rosalind Herman (City University – Inglaterra)

Sarajane Peres (USP)

Tatiana Lebedeff (UFPeI)

EQUIPE DE APOIO DO II LiSCo

Ana Carolina Gomes da Silva - Mestranda do Departamento de Linguística - USP

Cristiane Rahal – Estudante de graduação, estagiária do LiSCo

Daniel Oliveira – Aluno de mestrado em Linguística

Greyce Santiago – Estudante de graduação, estagiária do LiSCo

Jéssica de Oliveira – Estudante de graduação, estagiária do LiSCo

Juliane Farah Arnone – Mestranda do Departamento de Linguística da USP

Rogério Oliveira – Aluno de mestrado do Departamento de Linguística da USP

Thyago Santos - Intérprete de Libras, biólogo formado pela USP

Paulo Suzuki – Participante do Grupo de Estudos LiSCo

APOIO:



PROGRAMAÇÃO – 22/08/2016

SENHA DO WIFI

Login: guestprceu

Senha: prceu*

8:00 - 8:30	Credenciamento	
8:30 - 9:15	Abertura	Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP) Dra. Janice Gonçalves Temoteo (USP) Prof. Dr. André Nogueira Xavier (UFPR) Profa. Dra. Maria Tagarelli De Monte (ISSR – Itália) Prof. Me. Fernando de Almeida Freitas (IFSP) Profa. Ma. Sylvia Lia Grespan Neves (FCMSCSP)
9:15 - 10:45	Conferência 1	Tema: Linguagem e Cognição: o processamento de linguagem oral, escrita e de Língua de sinais. Profa. Dra. Ana Luiza Navas (FCMSCSP)
10:45 - 11	INTERVALO	
11-12:30	Mesa-Redonda	Tema: Fonoaudiologia, Linguística e Educação: diferentes perspectivas sobre a Língua de Sinais Atípica Novas perspectivas para a Fonoaudiologia: intervenção nos distúrbios da comunicação expressos nas línguas de sinais Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP) O que seria típico na língua de sinais atípica? Uma análise Fonético-Fonológica Prof. Dr. André Xavier (UFPR) O Profissional Surdo na Clínica Fonaudiológica Bilíngue: participação nas decisões diagnósticas e de intervenção na língua de sinais atípica Profa. Ms. Sylvia Lia Grespan Neves (FCMSCSP) Moderadora: Profa. Dra. Cássia Sofiato (USP)
12:30 – 14:00	ALMOÇO	
14: 00 -15:45	Sessão de Pôsteres	Coordenador da sessão: Dra. Janice Gonçalves Temoteo (USP) Experiência psicanalítica de uma criança surda em ludoterapia. Laura Falconi Ribeiro Vaz e Thiago Nanuzi Verza (SELI) O fenômeno Ponta da Língua nas línguas de sinais.

		<p>Juliane Farah Arnone e Felipe Venâncio Barbosa (USP)</p> <p>SALIS - Saúde em libras para o Surdo. Aline Andriotti de Moraes e Jessé Ferreira Galo Silva (FCMSCSP)</p> <p>Lexicografia da língua de sinais: estudo comparativo entre amostra de entradas de dicionários de línguas de sinais de diferentes eras Antonielle Cantarelli Martins e Fernando Cesar Capovilla (IP - USP)</p> <p>Multiculturalidade e colaboração crítica entre surdos e ouvintes. Everton Pessôa de Oliveira (PUC-SP)</p> <p>"Abra a mão e feche os olhos"- a literatura poética intermediando relações na cultura surda no Ensino Fundamental II Roselaine da Silva e Mônica Sena</p>
15:45 -16: 00	INTERVALO	
16:00 -17:30	Conferência 2	<p>Tema: Por uma saúde mental bilíngue Dr. Renato Dente Luz</p>
17:30 – 18:30	Painel	<p>Tema: Tecnologias aplicadas ao estudo e uso da libras</p> <p>Reconhecimento Automático de Expressões Faciais Gramaticais da libras Prof. Me. Fernando de Almeida Freitas (IFSP)</p> <p>Captura de Movimentos da libras Angelo (CTI Renato Archer)</p> <p>Igualdade de Comunicação por meio da Vídeo Interpretação Aaron Rudner (IMFTec)</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Sarajane Marques Peres (USP)</p>

PROGRAMAÇÃO – 23/08/2016

8:00 - 9:00	Sessão de Pôsteres	<p>Coordenador da sessão: Profa. Ma. Sylvia Lia Grespan Neves (FCMSCSP)</p> <p>Varição articulatória em libras relacionada à orientação sexual: construção de <i>corpus</i> linguístico por meio da captura de movimentos Rogério Gonçalves de Oliveira (USP)</p> <p>Uma tentativa de padronização das formas de anotação para a libras Davi Medeiros e Aline Rodero-Takahira (UFJF)</p> <p>Anotando expressões não-manuais “boca” da libras: caminhos e desafios Fábio Cristiano de Paula e Aline Garcia Rodero-Takahira (UFJF)</p>
9:00 -10:30	Mesa-Redonda	<p>Tema: Tradução e Interpretação de libras e Língua Portuguesa: interfaces entre a Linguística e a Educação</p> <p>Tradução e Interpretação de libras e Língua Portuguesa: interfaces entre a Linguística Aplicada, os Estudos da Tradução e a Educação Prof. Dr. Vinícius Nascimento (UFSCar)</p> <p>Educação de surdos com proposta bilíngue: estratégias tradutórias e pedagógicas na relação de intérpretes educacionais Profa. Dra. Vanessa Martins (UFSCar)</p> <p>Estratégias de tradução: Intermodal e intersemiótica/interlingual Prof. Ms. Rimar Segala (UFSCar)</p> <p>Moderador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier (UFPR)</p>
10:30 – 10:45	INTERVALO	
10:45-12:30	Conferência 3	<p>Tema: As Línguas de Sinais abrindo novos horizontes para a linguística Profa. Dra. Evani Viotti (USP)</p>
12:30-14	ALMOÇO	

14:00 -15:30	Mesa Redonda	<p>Tema: A pesquisa linguística sobre a libras: análise e descrição</p> <p>A pluracionalidade em libras Prof. Dr. André Xavier (UFPR) Profa. Dra. Luciana Sanchez Mendes (UFF) Prof. Me. Rimar Ramalho Segala (UFSCar)</p> <p>Imaginando cenas em narrativa sinalizada Prof. Ms. João Paulo da Silva (UFSCar)</p> <p>Orações coordenadas adversativas em libras: uma reflexão sobre a relação entre sintaxe e prosódia Profa. Dra. Angélica Rodrigues</p> <p>O papel da pessoa e do espaço na marcação do tempo em libras Doutoranda Renata Lúcia Moreira</p> <p>Moderador: Profa. Dra. Aline Hodero-Takahira (UFJF)</p>
15:30 -15:45	INTERVALO	
15:45 -17:15	Painel	<p>Tema: Reflexões sobre a prática em Saúde mental e surdez: a língua de sinais e a interpretação em Ambulatório de Psiquiatria</p> <p>Linguística e Psiquiatria: Um encontro possível. Esp. Leonardo Sampaio (Instituto de Psiquiatria – USP)</p> <p>A língua de sinais de surdos com desordens psiquiátricas: identificação de quadros atípicos e a intervenção em linguagem Prof. Dr. Felipe Barbosa (USP)</p> <p>Reflexões sobre a prática clínica de interpretação em ambulatório psiquiátrico Dra. Janice Gonçalves Temoteo Marques (USP)</p> <p>Moderador: Profa. Dra. Luciana Sanchez Mendes (UFF)</p>
17:45	Premiação e Encerramento	

CONFERÊNCIAS

1. **Linguagem e Cognição: o processamento de linguagem oral, escrita e de Língua de sinais**

Profa. Dra. Ana Luiza Navas (FCMSCSP)

2. **Por uma saúde mental bilíngue**

Dr. Renato Dente Luz

3. **As Línguas de Sinais abrindo novos horizontes para a linguística**

Profa. Dra. Evani Viotti (USP)

SESSÃO DE PÔSTERES

1. **Experiência psicanalítica de uma criança surda em ludoterapia**
Laura Falconi Ribeiro Vaz e Thiago Nanuzi Verza (SELI).
2. **O fenômeno Ponta da Língua nas línguas de sinais**
Juliane Farah Arnone e Felipe Venâncio Barbosa (USP).
3. **SALIS - Saúde em libras para o Surdo**
Aline Andriotti de Moraes, Jessé Ferreira Galo Silva, Sylvia Lia Grespan Neves e Noemi Takiuchi (FCMSCSP).
4. **Lexicografia da língua de sinais: estudo comparativo entre amostra de entradas de dicionários de línguas de sinais de diferentes eras.**
Antoniette Cantarelli Martins e Fernando Cesar Capovilla (IP - USP).
5. **Multiculturalidade e colaboração crítica entre surdos e ouvintes**
Everton Pessoa de Oliveira (PUC-SP).
6. **"Abra a mão e feche os olhos"- a literatura poética intermediando relações na cultura surda no Ensino Fundamental II.**
Roselaine da Silva e Mônica Sena
7. **Varição articulatória em libras relacionada à orientação sexual: construção de corpus linguístico por meio da captura de movimentos**
Rogério Gonçalves de Oliveira (USP).
8. **Uma tentativa de padronização das formas de anotação para a libras.**
Davi Vieira Medeiros e Aline Garcia Rodero-Takahira (UFJF).
9. **Anotando expressões não-manuais "boca" da libras: caminhos e desafios**
Fábio Cristiano de Paula e Aline Garcia Rodero-Takahira (UFJF).

RESUMOS: APRESENTAÇÕES EM MESA-REDONDA

- 1- **Novas perspectivas para a Fonoaudiologia: intervenção nos distúrbios da comunicação expressos nas línguas de sinais**
Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP)
- 2 - **O que seria típico na língua de sinais atípica? Uma análise Fonético-Fonológica**
Prof. Dr. André Xavier (UFPR)
- 3- **O Profissional Surdo na Clínica Fonaudiológica Bilíngue: participação nas decisões diagnósticas e de intervenção na língua de sinais atípica.**
Profª. Ms. Sylvia Lia Grespan Neves (FCMSCSP)
- 4 - **Interpretação na direção libras-língua portuguesa: a autoconfrontação como dispositivo mobilizador de saberes da prática na formação profissional**
Prof. Dr. Vinícius Nascimento (UFSCar)
- 5 - **Educação de surdos com proposta bilíngue: estratégias tradutórias e pedagógicas na relação de intérpretes educacionais**
Profa. Dra. Vanessa Martins (UFSCar)
- 6 - **Estratégias de tradução: Intermodal e Intersemiótica/ Interlingual**
Prof. Ms. Rimar Segala (UFSCar)
- 7 - **A pluracionalidade em libras**
Profa. Dra. Luciana Sanchez-Mendes (UFF)
Prof. Ms. Rimar Ramalho Segala (UFSCar)
Prof. Dr. André Nogueira Xavier (UFPR)
- 8 - **Imaginando cenas em narrativa sinalizada**
Prof. Ms. João Paulo da Silva
- 9 - **Orações coordenadas adversativas em libras: uma reflexão sobre a relação entre sintaxe e prosódia**
Profa. Dra. Angélica Rodrigues (UNESP)
- 10 - **O papel da pessoa e do espaço na marcação do tempo em libras**
Doutoranda Renata Lúcia Moreira

PAINEL: APRESENTAÇÕES

- 1 - **Reconhecimento Automático de Expressões Faciais Gramaticais da Libras**
Prof. Me. Fernando de Almeida Freitas (IFSP)
- 2 - **Captura de Movimentos da libras**
Angelo (CTI Renato Archer)
- 3 - **Igualdade de Comunicação por meio da Vídeo Interpretação**
Aaron Rudner (IMFTec)
- 4 - **Linguística e Psiquiatria: Um encontro possível.**
Esp. Leonardo Sampaio (Instituto de Psiquiatria – USP)
- 5 - **A língua de sinais de surdos com desordens psiquiátricas: identificação de quadros atípicos e a intervenção em linguagem**
Prof. Dr. Felipe Barbosa (USP)
- 6 - **Reflexões sobre a prática clínica de interpretação em ambulatório psiquiátrico**
Dra. Janice Gonçalves Temoteo Marques (USP)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

Linguagem e Cognição: o processamento de linguagem oral, escrita e de Língua de sinais

Profa. Dra. Ana Luiza Navas (FCMSCSP)

O entendimento da relação entre Cérebro, Cognição e Linguagem tem sido um desafio do último século. Várias áreas de conhecimento abordam o tema de diferentes pontos de vista buscando entender a complexidade do processamento de linguagem e sua relação com as funções cognitivas. Nesta comunicação pretendo discutir os aspectos relevantes dessa relação apontando para estudos sobre o processamento de linguagem oral, de escrita e de Língua de Sinais e influência de processos como a memória, atenção. Para tanto, será apresentado um panorama atual de pesquisas nessas áreas de interesse da Linguística, Psicologia Cognitiva e Fonoaudiologia. Além disso, complementa essa discussão os aspectos relacionados com o processamento de linguagem em indivíduos bilíngues, sejam eles ouvintes ou surdos. E por fim, serão apresentadas brevemente as possíveis alterações do processamento de linguagem e funções cognitivas.

Por uma saúde mental bilíngue

Dr. Renato Dente Luz

Mais significativamente desde os anos 90, o Brasil vem realizando importantes mudanças na compreensão da população surda. Tais mudanças foram impulsionadas pelo contexto da reabertura democrática do país nos anos 80, com um fortalecimento do movimento político das pessoas com deficiência de um modo geral e a formação de um movimento político surdo autônomo de escala nacional, composto por surdos, familiares, simpatizantes, profissionais da área e docentes universitários estudiosos do tema. Como pauta central deste movimento encontramos uma forte crítica à perspectiva médico-reabilitadora, focada fortemente na oralização das pessoas surdas, dominante por muitas décadas, com resultados sociais/educacionais/psicológicos bastante questionáveis. Na sua faceta positiva, tal movimento de surdos apresenta a defesa contundente de uma perspectiva multicultural e bilíngue que demanda um reconhecimento sensorial diferenciado que supera qualquer tipo de inferiorização e que se foca, sobretudo, no reconhecimento da expressão linguística mais direta desta, isto é, a língua brasileira de sinais. Passadas mais de duas décadas, inegáveis avanços podem ser apontados, dentre eles o reconhecimento da libras enquanto idioma nacional, sua regulamentação na esfera legislativa, sua difusão no cotidiano brasileiro, a ampliação dos atores políticos envolvidos neste movimento e dos estudos acadêmicos na área, a formação de algumas escolas bilíngues de surdos e a entrada da libras em algumas escolas inclusivas, a constituição de uma categoria profissional de tradutores-intérpretes de libras/português e o aumento da aceitação social deste idioma. Mesmo considerando estes iniciais avanços, sobretudo nos campos legislativo, social, educacional e linguístico, sabe-se que há muito para ser realizado a fim de construirmos uma sociedade includente, o que no caso dos surdos necessariamente exige a formação de uma sociedade mais bilíngue, em libras e português, para além dos muros da escola. Em uma das situações atualmente mais dramáticas encontra-se, por exemplo, mas não exclusivamente, a rede de saúde, ainda gravemente inacessível linguisticamente para as pessoas surdas em nosso território. O mesmo podemos dizer de um de seus braços que é o campo da saúde mental, ou seja, dos cuidados ofertados por meio de políticas públicas para pessoas que experimentam sofrimento psicológico significativo. Historicamente excluída e ainda em desvantagem na oferta geral de condições dignas de vida, os surdos brasileiros vivem cotidianamente uma situação de pseudo-cidadania que os vulnerabiliza e os coloca como uma das parcelas de nossa população com maior risco de desenvolvimento de quadros psicológicos sérios. Com algumas exceções e ainda sem a devida reunião de esforços políticos para sua ampliação, a rede de saúde mental bilíngue encontra-se em preocupante abandono e demanda a urgente atenção de todos aqueles que desejam construir uma sociedade, não só no papel, mas efetivamente, includente/bilíngue para os surdos.

As línguas de sinais abrindo novos horizontes para a linguística

Profª Drª. Evani Viotti

Departamento de Linguística - Universidade de São Paulo

Esta apresentação tem por objetivo ressaltar a contribuição que o estudo das línguas de sinais tem dado para a abertura de novos caminhos para a ciência da linguagem. Concebida no final do século XIX, época em que a ideia de ciência estava atrelada à busca pela objetividade e pelo rigor, a linguística se desenvolveu, ao longo do século XX, tendo como meta expor a sistematicidade e a homogeneidade das línguas humanas. Foi dentro desse ambiente que nasceu a linguística das línguas de sinais, no início dos anos 1960. Um de seus grandes objetivos era o de mostrar que as línguas de sinais eram línguas naturais, e que tinham uma gramática que se equiparava à das línguas orais. No início dos anos 2000, no entanto, esse quadro começou a mudar. Os pesquisadores das línguas de sinais começaram a focalizar seus interesses em fatos que, por parecerem peculiaridades das línguas de sinais, afastavam-nas das línguas orais. Essa mudança de rumo ocorrida no âmbito da linguística das línguas de sinais tem gerado consequências importantes para a linguística de maneira geral. No que diz respeito à investigação das línguas de sinais, ela tem mostrado que fenômenos que haviam sido inicialmente descartados como sendo gestualidade e pantomima constituem parte substancial da gramática dessas línguas. E, no que diz respeito à descrição e análise das línguas orais, ela tem apontado para a necessidade de uma maior abertura por parte da linguística, que nos permita ver que os elementos considerados como peculiaridades das línguas de sinais não são verdadeiramente exclusivos dessas línguas; eles são também parte das línguas orais. Tudo o que precisamos fazer é aprender a vê-los.

RESUMOS DOS PÔSTERES

Título: Experiência psicanalítica de uma criança surda em ludoterapia

Autores: Laura Falconi Ribeiro Vaz e Thiago Nanuzi Verza

Resumo:

Experiência psicanalítica de uma criança surda em ludoterapia

O presente trabalho discorre sobre a experiência psicanalítica de uma criança surda de 8 anos (C.), que faz uso de libras como L1, submetida ao implante coclear aos 4 anos, em ludoterapia. A família de C. buscou o serviço de psicoterapia de uma Instituição de Ensino Superior devido a episódios de birra e agressividade da criança e por dificuldades de impor limites e na comunicação. C. trazia ao setting terapêutico um sofrimento que parecia representar simbolicamente não só os aspectos invasivos da cirurgia do implante coclear como também a dinâmica familiar, atravessada pela ausência de comunicação entre seus membros. Durante o trabalho clínico realizado com a criança e sua família, C. passou a utilizar recursos de simbolização mais complexos, e a partir deles, pôde canalizar seu sofrimento no espaço lúdico, o que parece ter colaborado na redução das queixas. O objetivo deste trabalho é evidenciar os mecanismos psicodinâmicos de uma criança surda que foi exposta a procedimento cirúrgico para implante coclear, em paralelo à idealização da família de que o filho pudesse ouvir logo após o procedimento. Para a realização deste estudo de caso com teor qualitativo, utilizou-se como instrumento de pesquisa, o levantamento do prontuário e dos relatórios de 23 sessões de psicoterapia, realizadas em língua de sinais, com a criança surda congênita. As sessões ocorreram na clínica-escola de uma Universidade em São Paulo, e foram conduzidas, com a criança, por um acadêmico do quinto ano do curso de Psicologia, proficiente na língua de sinais. Simultaneamente, foram realizadas 24 sessões de orientação psicológica com os familiares, conduzidas por acadêmica do mesmo curso, também do quinto ano. Os atendimentos foram supervisionados semanalmente em grupo. Na evolução do caso, observou-se que C. desenvolveu mais recursos simbólicos e adotou perspectivas mais amplas para o enfrentamento de conflitos. Inferimos que estes ganhos tenham sido decorrentes da projeção de sua angústia no terapeuta que foi capaz de contê-las e elaborá-las junto a C. A mãe relatou uma importante mudança no comportamento de C., que se tornou mais calmo, passou a aceitar melhor a imposição de limites e diminuiu sua agressividade com ela e nas brincadeiras. C. também desenvolveu recursos psíquicos para lidar com as mudanças corporais devido ao crescimento, além disso foi possível notar que as orientações dadas à sua mãe foram fundamentais, na medida em que esta passou a entender as dificuldades de adaptação ao implante coclear e ao lento processo de adaptação da criança ao universo ouvinte, o que aparentemente a tornou mais paciente com C. Ela relatou que a melhora dele podia também estar associada à sua forma de lidar com ele, com mais paciência e mais proximidade afetiva. Compreende-se a necessidade da participação da família no aprendizado da língua de sinais quando esta opta pelo ingresso do filho surdo num contexto escolar bilíngue, além de assistência psicológica para famílias que optam pelo implante coclear.

Título: O fenômeno Ponta da Língua nas línguas de sinais

Autores: Juliane Farah Arnone e Felipe Venâncio Barbosa

Resumo:

O processamento da linguagem na recuperação e produção do item lexical nas línguas naturais tem sido tema de interesse de muitos pesquisadores da área da linguística e das ciências cognitivas. Pesquisas realizadas nas últimas décadas mostram que as línguas de sinais são estruturadas e processadas de forma semelhante às línguas orais. E por isso, apesar das línguas de sinais operarem em um meio visual-espacial, as duas modalidades possuem características em comum (WOLL, 2008). Podemos dizer que ambas as modalidades experienciam um fenômeno conhecido como Ponta da Língua (TOT, do inglês Tipofthetongue). O fenômeno foi definido por Brown e McNeill (1966) como: “If you are unable to think of the word but feel sure that you know it and that it is on the verge of coming back to you then you are in a TOT state” (p. 327). Desta forma, entendemos que este fenômeno trata-se do momento em que o sujeito esquece temporariamente uma palavra, mas está certo de que sabe qual é a palavra que busca, ou seja, ela está na “ponta da língua”. O objetivo deste trabalho foi examinar como ocorre a busca por palavras-alvo no fenômeno Ponta da Língua (Tipofthetongue – TOT), em um indivíduo surdo, fluente em Língua de Sinais Brasileira (libras). Foi realizado um diário com um sujeito surdo usuário de libras como primeira língua, que permaneceu com o indivíduo durante quatro semanas. O surdo relatou e descreveu toda vez que ocorreu o efeito ponta da língua no seu dia-a-dia. Ele deveria anotar o sinal alvo, o tempo que demorou para encontrar o sinal, além de registrar todos os sinais que surgirem em sua mente antes de encontrar o sinal alvo. Ao final de quatro semanas, o diário foi recolhido pela pesquisadora e analisado em conjunto com outros dados teóricos. O sujeito participante confirmou o preenchimento do diário, com uma ocorrência do fenômeno. O sinal relatado foi o de “FITNESS libras”. No caso deste sinal, a ocorrência de TOT é corroborada com os dados encontrados na literatura. É um sinal de baixa frequência em libras. É um nome próprio e uma palavra com peculiaridades fonético-fonológicas. Na ocorrência do fenômeno, o sujeito referiu que a configuração de mão foi o que faltou. A Localização e movimento foram lembrados. Além disso, o tempo em que ela permaneceu em TOT foi curto, com remissão espontânea (ela referiu). Localização e movimento ficaram preservados e foram evocados primeiro. Primeiro foi recuperada a Localização do sinal, em segundo lugar a direção da palma da mão e em terceiro lugar o movimento. A configuração de mão fica em TOT e é recuperada depois da estratégia de percorrer as configurações de mãos. Estas são questões importantes para entendermos como ocorre o processamento da linguagem e quais são as diferenças entre as línguas de sinais e as línguas orais. Sabemos que, apesar das similaridades, as duas diferem-se por características específicas das modalidades nas quais são produzidas e percebidas.

Título: SALIS - Saúde em libras para o Surdo

Autores: Aline Andriotti de Moraes, Jessé Ferreira Galo Silva, Sylvia Lia Grespan Neves e Noemi Takiuchi

Resumo:

O SALIS – Saúde em libras para o Surdo – é um projeto científico assistencial para pessoas Surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais. O objetivo desse trabalho foi realizar um atendimento em saúde simplificado e multidisciplinar para a pessoa Surda, abrangendo os alunos da Fonoaudiologia, Medicina e Enfermagem; utilizando como forma de comunicação somente a Língua Brasileira de Sinais (libras). Desse modo, proporcionamos aos pacientes um atendimento ambulatorial simplificado por meio da língua de sinais e demonstramos para os alunos a importância da libras nos serviços em saúde a fim de compreender e assistir à pessoa Surda. Foram selecionados para participar do projeto os alunos dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e Enfermagem; os quais passaram por uma capacitação em libras com o intuito de promover a apropriação de termos específicos da área da saúde, que auxiliariam tanto na comunicação como na aplicação dos protocolos, anamnese e orientação; bem como um critério de seleção aplicado aos alunos selecionados. O atendimento foi organizado por meio de inscrições online, onde os pacientes preencheram uma ficha de identificação, antecedentes pessoais e familiares e possíveis queixas. Foram disponibilizadas 20 vagas e o paciente pôde escolher o período que desejava ser atendido, manhã ou tarde; sendo que existiam 10 vagas para cada período. O atendimento tinha como etapa inicial uma anamnese feita com dois alunos, sendo um da medicina e outro da fonoaudiologia. Feita a anamnese, paciente era submetido à uma primeira etapa do exame físico, o qual incluía: avaliação do estado geral, sinais vitais, antropometria e teste glicêmico (Dextro); processo este executado por dois alunos, sendo um da medicina e outro da enfermagem. Posteriormente, o paciente era encaminhado para a segunda etapa do exame físico – executada por dois alunos da medicina – na qual eram avaliados: cabeça e pescoço; sistemas cardíaco, respiratório e digestório; e extremidades. Cumpridos os procedimentos anteriores, o paciente era encaminhado para uma triagem fonoaudiológica, realizada por alunos da fonoaudiologia, que engloba a triagem de linguagem adaptada para libras, audiometria, pesquisa de reflexos acústicos, timpanometria, orientações sobre mastigação e verificação das próteses auditivas, de acordo com a necessidade individual. Por fim, eram feitas as orientações e encaminhamentos, baseados nos resultados obtidos nas etapas anteriores, com o intuito de contribuir para a qualidade de vida do paciente Surdo; etapa, esta, feita por alunos dos três cursos acompanhados de seus preceptores. No que concerne à assistência em saúde, a compreensão das queixas do paciente bem como o vínculo estabelecido com o profissional de saúde são fundamentais, e no caso de pacientes Surdos isso se torna eficaz quando os profissionais conseguem se comunicar com a pessoa Surda. A presença do intérprete melhora tal relação, mas não contribui totalmente para a inclusão social do surdo, ou seja, a interação direta entre profissional de saúde e paciente é primordial para estabelecer vínculo e conseqüentemente promover um atendimento de qualidade. Diante disso, esse projeto visa proporcionar, tanto aos surdos quanto aos futuros profissionais da saúde, a experiência de um atendimento utilizando a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação.

Título: Lexicografia da língua de sinais: estudo comparativo entre amostra de entradas de dicionários de línguas de sinais de diferentes eras.

Autores: Antonielle Cantarelli Martins e Fernando Cesar Capovilla.

Resumo:

O objetivo deste estudo é comparar e analisar as entradas de sete dicionários de língua de sinais: Gama (1875); Oates (1954); Stokoe, Casterline e Croneberg (1965); Costello (2008); Sternberg (1998) e Capovilla, Raphael, Temoteo e Martins (no prelo). As primeiras iniciativas de registrar alguma forma a língua de sinais aconteceram na França (l'Épée, 1776; Sicard, 1808; Bébien, 1825; Valade, 1854; Pélissier, 1856; Ferrand, 1897). No Brasil, o primeiro registro da Língua de Sinais Brasileira é datado de 1875 e intitulado "A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos" de autoria do surdo Flausino José da Costa Gama. Outro importante manual é Linguagem das Mãos, do padre Eugênio Oates (1989). O marco da lexicografia da língua de sinais aconteceu com a publicação seminal "A dictionary of American sign languages on linguistic principles" (Stokoe, W. C.; Casterline, D.; Croneberg, C. G. 1965). No presente estudo foram arroladas todas as entradas do dicionário mais antigo encontrado, Gama (1875), logo depois, foram tabeladas todas as entradas em comum entre os outros seis dicionários mencionados. Em seguida, estes dicionários foram divididos em três eras de acordo com a estrutura da entrada e menção ou não a iconicidade: a era pré-stokoeana (obras que documentam os sinais em sua motivação representacional analógica dos referentes): Gama (1875), Oates (1957), a era stokoeana (concebe o sinal como composto de unidades mínimas arbitrárias que se recombina): Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965); e a era pós-stokoeana (obras que descrevem a estrutura formal do sinal tanto no nível fonológico quanto no nível morfológico): Costello (2008); Sternberg (1998) e Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (no prelo). Os sinais em comum comparados e analisados neste estudo devem auxiliar pesquisadores na compreensão das diferenças entre as entradas lexicais e tratamento da iconicidade em diferentes períodos da lexicografia da língua de sinais.

Título: Multiculturalidade e colaboração crítica entre surdos e ouvintes

Autor: Everton Pessôa de Oliveira

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as contradições multiculturais presentes nas relações entre surdos e ouvintes. No bojo da investigação, objetiva-se também, confrontar as formas como os conceitos de multiculturalidade (MOREIRA e CANDAU, 2011; ROJO, 2012; SANTOS, 2010) e de colaboração crítica (MAGALHÃES, 2010) estão inseridos em um ambiente de pesquisa, e como pesquisadores, coordenadores, alunos e, em especial, os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais Português (TILSP) contribuem na relação surdo-ouvinte, a fim de sugerir uma transformação nas práticas discursivas dos participantes da pesquisa. Justifica-se a produção desta dissertação por introduzir formas diferentes de refletir o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos e ouvintes em espaços compartilhados. A base teórica está pautada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), nas contribuições de Vygotsky (1930/2008; 1934/2008), Leontiev (1977), Engeström (2009) e Liberali (2009), nos conceitos de multiculturalidade (MOREIRA e CANDAU, 2011; ROJO, 2012) e de argumentação (LIBERALI, 2013). Apresenta, ainda, conceitos de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e como estes se relacionam ao indivíduo surdo. A metodologia está baseada na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (MAGALHÃES, 2004, 2007, 2009), cujo foco está no sujeito e em sua ação em desenvolvimento, com a finalidade de observar os contextos e intervir neles, na tentativa de provocar transformações. O trabalho foi desenvolvido no ambiente de pesquisa do projeto Digital Media Education São Paulo (DIGIT-M-Ed) São Paulo, organizado pelo grupo de pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE), sediado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi observada a participação de surdos e ouvintes mediados pela atuação dos TILSP, que também foram participantes da pesquisa. A análise e a discussão dos dados ressalta o aspecto multicultural e indica que barreiras comunicacionais podem ser superadas por meio da colaboração crítica entre surdos, TILSP e ouvintes.

Título: "Abra a mão e feche os olhos"- a literatura poética intermediando relações na cultura surda no Ensino Fundamental II.

Autores: Roselaine da Silva e Mônica Sena

Resumo:

Este trabalho se propôs vivenciar a releitura do livro "Abra mão e feche os olhos" de Jussara Braga, expressou a poesia na Língua Brasileira de Sinais com alunos surdos sendo produtivo na constituição das identidades desses sujeitos. A poesia é a composição em versos livres ou com rimas em determinada língua oral, escrito, ou visual. Ter contato, compreender e entender poesia pode trazer reflexão de sua própria língua. Oliver Sacks, neurologista e pesquisador anglo americano (1933-2015) comentou em seu livro *Vendo Vozes*, 1990 que o linguista William Stokoe, foi o primeiro a atribuir as Línguas de Sinais - com mais atenção a ASL/ American SignLanguage - o STATUS de Língua, mostrou possuir em uma estrutura e elementos próprios e mais adiante fala dos artistas atribuindo a eles o anúncio desta língua "... Foram os artistas os primeiros a sentir em si mesmos, e a anunciar, o despertar desta nova consciência...Emergiram poesia na Língua de Sinais, piadas na Língua de Sinais, canções na Língua de Sinais – artes sem igual na Língua de Sinais, que não podiam ser traduzidas para a Língua Falada". Por isso é de grande necessidade a literatura poética no trabalho com alunos surdos. A poesia é caracterizada pelo uso estético da língua (SUTTON_SPENCE, 2006) e no caso das línguas de sinais, dá ênfase às expressões faciais e outros recursos linguísticos. A poesia beneficia a melhora da escrita, reflexão da língua e cultura, amplia vocabulário e contribui para o aluno escrever e se expressar melhor. Esse gênero literário foi escolhido para apresentar a cultura surda no projeto da Secretaria Municipal de Educação de Barueri "Conte um conto em cada canto". A poesia é uma das melhores maneiras de expressar sentimentos e reflexões de forma a atrair diferentes pessoas. Os alunos criaram um vídeo com a releitura da poesia e o mesmo foi apresentado aos colegas de sala e surdos de outras séries, dando sequência, utilizou-se o baralho de configuração de mãos sendo sorteada uma configuração para criação de novas histórias ou poesias. Foi um trabalho curto, porém enriquecedor para quem participou; sendo solicitada a sua reapresentação em outros momentos, lembrando Paulo Freire, educador brasileiro (1921-1997) que aponta dimensões importantes do ser humano: o cognitivo, o expressivo e afetivo que são as diferentes formas de comunicação para como o sujeito se apresenta. É grande a luta das pessoas surdas por um ambiente linguístico propício a aquisição da primeira Língua. Em seu livro; *O que é comunicação*, o autor Juan E. Diaz Bordenavas, diz: "...comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser "membro" de sua sociedade- de sua família, de seu grupo de amigos, sua vizinhança, de sua nação. " Por isso acredita-se neste trabalho com a poesia como uma forma de o surdo permitir-se expressar-se em sua língua e ampliar seu conhecimento compartilhando saberes entre a cultura surda e ouvinte.

Título: Variação articulatória em libras relacionada à orientação sexual: construção de corpus linguístico por meio da captura de movimentos

Autor: Rogério Gonçalves de Oliveira

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo construir um corpus linguístico que forneça dados para análises de variações linguísticas na língua brasileira de sinais – libras, especificamente aquelas que operam no nível fonético-fonológico, a partir da captura de movimentos de surdos sinalizantes. Tal proposta visa contribuir para os estudos descritivos em línguas de sinais e testar a hipótese de que existe variação linguística relacionada à orientação sexual do surdo sinalizante. Os sujeitos da pesquisa estão sendo divididos em dois grupos: homens surdos que se declaram gays e homens surdos que se declaram heterossexuais. Os movimentos dos participantes dos dois grupos, realizados durante a produção do sinal, são capturados por meio da utilização do Sistema Vicon – sistema óptico de captura tridimensional de movimentos. O sistema produz, entre outros dados, os ângulos formados pelos movimentos dos articuladores do surdo sinalizante durante a produção do sinal (considerando movimento como uma das unidades mínimas contrastivas que compõem as línguas de sinais). Os ângulos, uma vez coletados, são descritos de acordo com o modelo de descrição articulatória proposto por Barbosa, Temoteo & Rizzo (2015), com base na análise goniométrica – método utilizado para medir os ângulos articulares do corpo. A pesquisa está em fase de coleta de dados e os primeiros resultados mostram que é possível analisar isoladamente os ângulos formados pelos articuladores, conforme o modelo citado e tomando como base os recursos do sistema de captura. Para esta pesquisa estão sendo coletados os movimentos dos seguintes articuladores: quadril, tórax, cintura escapular, braços, antebraços e punhos. Com os dados do corpus, será possível comparar os ângulos e as variações dos ângulos formados na produção de sinais dos homens surdos que se declaram gays e dos homens surdos que se declaram heterossexuais e analisar a existência de variação linguística relacionada à orientação sexual do surdo sinalizante.

Título: Uma tentativa de padronização das formas de anotação para a libras.

Autores: Davi Vieira Medeiros e Aline Garcia Rodero-Takahira.

Resumo:

Um fator bastante relevante para a pesquisa de quaisquer línguas, tanto as de modalidade oral-auditiva quanto as de modalidade espaço-visual, consiste na transcrição dos dados: é a partir da transcrição que os níveis fonológico, morfológico e sintático de uma língua podem ser estudados (QUADROS; PIZZIO, 2009). No que diz respeito ao processo de transcrição das línguas de sinais, temos observado profundas transformações motivadas pelos avanços tecnológicos. Todavia, ainda que mais de meio século tenha se passado após as primeiras pesquisas linguísticas envolvendo as línguas espaço-visuais, a questão da transcrição das línguas sinalizadas permanece sendo um desafio, como apontam McCleary e Viotti (2007) e McCleary, Viotti e Leite (2010), para o qual, aliás, ainda não se apresenta uma solução clara. Os objetivos desta pesquisa de análise documental e de cunho analítico são: (i) analisar diferentes formas de anotação de textos da libras em treze publicações acadêmicas escritas em português (FERREIRA-BRITO, 1995; STROBEL; FERNANDES, 1998; QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2006; VELOSO, 2008; SILVA; SELL, 2009; PIZZIO, 2011; AMARAL, 2012; BARBOSA, 2013; RODRIGUES, 2013; SILVA, 2014; XAVIER, 2014; RODERO-TAKAHIRA, 2015), propondo uma reflexão sobre as escolhas do que é ou não é registrado e sobre o impacto dessas decisões para a leitura dos dados transcritos; e (ii) propor uma padronização das formas de anotação escrita da libras, ainda que com o uso do português, de maneira a dar conta das especificidades da modalidade espaço-visual dessa língua. A tentativa de padronização visa a uma forma de anotação mais difundida e/ou mais clara, ou, ainda, à melhor forma de anotação, não só para glosas, em trabalhos científicos, mas também para uso no software ELAN (EUDICO Linguistic Annotator), uma ferramenta projetada especificamente para a análise de línguas que tem sido bastante utilizada para transcrição, padronização e disponibilização de dados em língua de sinais, por diversos grupos de pesquisadores, em todo o mundo. Através da análise das treze obras, observamos que há discrepâncias em vários pontos nas formas de anotação dos dados da libras e pouca padronização. Além disso, observamos que várias formas de anotação são incompatíveis para serem usadas no ELAN, por conta do tipo de código usado. Propomos, então, neste trabalho, a padronização da anotação para: (i) um sinal da libras transcrito a partir de um item lexical do português; (ii) um sinal da libras transcrito a partir de mais de um item lexical do português; (iii) marcação de gênero; (iv) marcação de número; (v) verbos; (vi) reduplicação; (vii) compostos sequenciais; (viii) compostos simultâneos; (ix) datilologia; (x) concordância número-pessoal; (xi) sinais articulados pela boca, bochecha ou língua; (xii) classificadores semânticos; e (xiii) um classificador SASS instrumental, corporal ou de parte do corpo. Algumas anotações ainda carecem de uma proposta de padronização, as quais devem ser (re)pensadas em pesquisas futuras, como anotações para: (i) expressões não-manuais; e (ii) dados que envolvam simultaneidade. Nesse sentido, o presente trabalho contribui com uma forma de anotação mais clara e detalhada a ser utilizada em trabalhos linguísticos que envolvam as línguas de sinais.

Título: Anotando expressões não-manuais “boca” da libras: caminhos e desafios

Autores: Fábio Cristiano de Paula e Aline Garcia Rodero-Takahira.

Resumo:

As Expressões Não-Manuais (ENMs) presentes nas línguas de sinais (LSs) não são apenas elementos com valor afetivo, mas também com valor gramatical. Esta pesquisa teve por base inicial identificar o que a literatura define por ENMs e investigar quais delas já possuem formas de anotação. Este trabalho utilizou a Língua de Sinais Brasileira (libras) como principal objeto de estudo. A escolha desse tema de pesquisa foi motivada pela grande importância linguística das ENMs nas LSs e por ser um tema ainda pouco explorado na libras. Assim, uma descrição minuciosa das ENMs e a padronização de suas formas de anotação ainda precisam ser desenvolvidas. A escolha de se investigar as ENMs impôs alguns desafios a serem superados, sendo eles, a pouca literatura sobre o tema na libras (como PÊGO, 2013) e as várias sutilezas das ENMs que possuem valor linguístico na libras (como RODERO-TAKAHIRA, 2015). As anotações encontradas detalham de forma superficial e/ou ressaltam apenas a sua importância linguística de modo geral, por esse motivo se tornou necessário propor uma forma de anotação visando dar conta de como anotar as diversas ENMs encontradas nas LSs. Para esta pesquisa inicial, escolhemos a ENM boca por termos encontrado um maior número de pesquisas que analisam e detalham o seu valor linguístico na libras (PÊGO, 2013; RODERO-TAKAHIRA, 2015) e na ASL (BICKFORD e FRAYCHINEAUD, 2006). Encontramos variações nas formas de anotação da ENM boca e, observando nosso conjunto de dados, ressaltamos que as formas de anotação encontradas não detalham todos os tipos de ENMs boca existentes e, logo, a anotação dessas expressões não pode ser realizada de maneira efetiva. Para o desenvolvimento deste trabalho, realizamos uma seleção das ENMs boca encontradas na coleta de dados de Rodero-Takahira (2015), que trata de surdos fluentes na libras e de dados coletados em contexto natural. Para a observação detalhada dos dados, foi utilizado o uso do software ELAN (EUDICO LinguisticAnnotator). Propusemos uma forma de anotação das ENMs boca encontradas no conjunto de dados. Nossa proposta toma como base a utilização dos grupos correspondentes às ENMs boca do alfabeto internacional de SignWriting (InternationalSignWritingAlphabet) utilizando de um índice correspondente para cada símbolo. Optamos por usar o SignWriting para respeitarmos o caráter viso-espacial das LSs. A escolha pelo uso de índices foi necessária para que a forma de anotação proposta seja compatível para uso no ELAN. Uma questão que ainda precisa ser melhorada refere-se à necessidade de se memorizar um grande número de índices, um para cada ENM boca, e/ou consultar a tabela de índices ao ler ou realizar anotações dessas expressões. As vantagens desta forma de anotação, é que além de enriquecer as descrições, bem como as formas de anotação das ENMs boca, também traz a possibilidade de adição de novos índices, conforme novos tipos de ENMs boca são identificados, instrumentando o pesquisador com uma padronização para sua anotação tanto para uso em artigos científicos como para uso no ELAN. Além disso, incentiva pesquisas mais aprofundadas sobre ENMs e, assim, contribui com os estudos linguísticos da libras.

RESUMOS: APRESENTAÇÕES EM MESA-REDONDA

Título: Novas perspectivas para a Fonoaudiologia: intervenção nos distúrbios da comunicação expressos nas línguas de sinais

Felipe Venâncio Barbosa

Os distúrbios de linguagem podem se manifestar nas línguas naturais de forma semelhante. A língua de sinais atípica é a expressão de uma disfunção linguística que se manifesta no processamento da linguagem dos surdos podendo comprometer a compreensão e/ou a produção da língua de sinais. Esses quadros podem impactar negativamente a vida de pessoas surdas, limitando o desenvolvimento acadêmico e/ou social. Por essa razão, a atuação do fonoaudiólogo, profissional capacitado e legalmente habilitado para a intervenção nos distúrbios da comunicação humana, deve cobrir não apenas as línguas orais, tradicionalmente observadas por essa área, mas também as línguas de sinais. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de um serviço de saúde na identificação e encaminhamentos de casos de língua de sinais atípica em parceria com escolas para surdos da cidade de São Paulo. Para este estudo foram registrados os procedimentos adotados na identificação de possíveis surdos com língua de sinais atípica, com a aplicação de triagem fonaudiológica específica e avaliação baseada na língua de sinais. Os resultados descritos são os apresentados por Barbosa (2016), com a análise de 53 surdos usuários de língua brasileira de sinais (libras). Os participantes foram submetidos à triagem fonaudiológica baseada na libras. Desses participantes, 15 falharam na triagem e foram submetidos à avaliação. Nos resultados do grupo avaliado foi observada a ocorrência de inadequações nos níveis Pragmático, Semântico, Sintático, Lexical e Fonético-Fonológico, ocorrendo de forma parcial nos indivíduos. Apenas um indivíduo exibiu inadequações em todos os níveis. Em seguida, os pacientes que falharam na triagem e apresentaram desordem em algum dos níveis indicados, foram encaminhados à terapia fonaudiológica baseada na língua de sinais, sendo submetidos aos programas descritos por Lichtig e Barbosa (2012, 2015). Os procedimentos de diagnóstico e de terapia baseada na língua de sinais carecem de maiores estudos. Em termos de diagnóstico, há a necessidade de padronização de instrumentos de avaliação construídos com o objetivo de avaliar as especificidades da língua de sinais. Com relação à terapia fonaudiológica baseada na língua de sinais, os procedimentos adotados devem ser testados em sua eficácia, com estudos clínicos que comprovem a efetividade do ganho proporcionado por tais procedimentos. Estudos desse tipo consolidarão a prática fonaudiológica baseada na língua de sinais e contribuirão para o desenvolvimento da saúde da comunicação nas comunidades surdas.

Título: O que seria típico na língua de sinais atípica? Uma análise Fonético-Fonológica

Prof. Dr. André Xavier

O trabalho de Xavier e P. Barbosa (2014) oferece uma primeira caracterização da variação na realização de parâmetros articulatórios de sinais da língua brasileira de sinais (libras). Com esse trabalho, evidenciou-se que, mesmo em um grupo pequeno de surdos adultos provenientes de uma mesma cidade, a variação fonético-fonológica se manifesta de maneira bastante pronunciada. Considerando-se que todos os 12 participantes do estudo em discussão não apresentam qualquer queixa de problemas neurológicos ou motores, por exemplo, podemos assumir que os dados analisados por Xavier e P. Barbosa representam uma pequena amostra de língua de sinais típica ou normal e, como tal, uma base para se estimar a existência de uma variação fonético-fonológica ainda maior. Embora cientes de que a falta de estudos descritivos sobre a língua de sinais típica limite nosso entendimento do que seria exatamente a língua de sinais atípica, neste trabalho apresentamos uma análise preliminar de dados coletados de estudantes surdos de duas escolas da prefeitura da cidade de São Paulo com vistas a identificar traços no nível fonético-fonológico de uma sinalização desviante. Para tanto, partiremos dos resultados obtidos através da triagem fonoaudiológica desenvolvida por F. Barbosa (2016), aplicada nesses alunos com fins de avaliar sua língua de sinais.

Título: O Profissional Surdo na Clínica Fonoaudiológica Bilíngue: participação nas decisões diagnósticas e de intervenção na língua de sinais atípica

Sylvia Lia Grespan Neves

A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo criou um estágio supervisionado em terapia fonoaudiológica bilíngue para pessoas surdas. O objetivo deste estágio não é o atendimento a surdos voltado à oralidade, mas a atenção às pessoas surdas com problemas de linguagem, como a gagueira, o AVC ou distúrbios cognitivos de natureza diversa que produzam dificuldades de compreensão da língua de sinais. Essas manifestações são frequentemente mal entendidas e atribuídas a uma desorganização do indivíduo surdo, mas na verdade são expressões de uma desordem interna que ocorre neste indivíduo. Diante desse quadro, organizamos um grupo de fonoaudiólogos e iniciamos a observação de pessoas surdas com quadros graves de linguagem, com o objetivo de compreender esses quadros e saber como intervir. Nas línguas orais os estudos sobre diagnóstico e intervenção nos distúrbios de linguagem já estão consolidados, com a existência de estudos que permitem que o profissional fonoaudiólogo saiba como intervir nesses quadros expressos na comunidade ouvinte. Para a comunidade surda não existem esses estudos de forma consolidada, mas apenas estudos de avaliação e intervenção para o desenvolvimento da oralidade, para o uso de próteses auditivas ou para o Implante Coclear. Não existem muitos estudos que pretendam a compreensão de casos de linguagem e cognição em indivíduos surdos. Por isso a inovação deste trabalho está na pesquisa de procedimentos para instrumentalizar os profissionais da fonoaudiologia com relação aos procedimentos que devem tomar como na triagem e na avaliação diagnóstica da língua de sinais atípica para que no futuro saibam como atender pessoas surdas. Esse trabalho é desenvolvido em conjunto com um profissional surdo, que atua no apoio à identificação da língua de sinais atípica. Após a avaliação, os pacientes são submetidos à procedimentos terapêuticos baseados na língua de sinais e depois reavaliados para que se tenha uma comparação entre a avaliação pré e pós terapêutica, testando, assim, se os procedimentos usados estão impactando positivamente no quadro de linguagem do indivíduo surdo. Enfatizo que a importância do profissional surdo na equipe fonoaudiológica não reside apenas no fato desse profissional ser surdo, mas existe a necessidade de, além do domínio pleno da língua de sinais, a compreensão dos distúrbios de linguagem e conhecimentos em saúde.

Título: Interpretação na direção libras-língua portuguesa: a autoconfrontação como dispositivo mobilizador de saberes da prática na formação profissional.

Vinícius Nascimento

Apresenta-se, neste trabalho, um recorte de uma pesquisa de doutorado, inscrita no âmbito da Linguística Aplicada, cujo objetivo geral foi discutir a imprevisibilidade, imediatismo e discursividade da interpretação interlíngua e seus efeitos para a formação de intérpretes que atuam com o par linguístico, Língua Brasileira de Sinais (libras) e Língua Portuguesa (LP). Nesta pesquisa, explorou-se a complexidade enunciativo-discursiva desta atividade de linguagem considerando a dimensão semiótico-ideológico das línguas envolvidas e a concretude de sua realização a partir das necessidades interacionais dos sujeitos participantes do ato. A tese defendida foi a de que a imprevisibilidade e imediatismo da interpretação interlíngua delinea uma formação profissional que arbitra na antecipação de, apenas, parte da arquitetônica enunciativo-discursiva do ato interpretativo. Por meio de uma triangulação teórico-metodológica entre os estudos bakhtinianos, a ergologia e os estudos da interpretação, realizou-se um deslocamento da metodologia da Autoconfrontação, originalmente elaborada pelo linguista Daniel Faïta no contexto da Clínica da Atividade Francesa, para o contexto de formação profissional com um grupo de intérpretes em um curso de pós-graduação *lato sensu* em Tradução e Interpretação de Libras/Português de uma instituição de educação superior privada na cidade de São Paulo. Em uma disciplina dedicada à formação para o domínio da interpretação na direção Libras-LP, montou-se três duplas – sendo que, nelas, um sujeito assumiu a posição de intérprete de turno e outro a de apoio, mudando a posição durante a atividade – para interpretar vídeos em Libras de três gêneros discursivos diferentes (discurso de formatura, político-militante e prosaico-opinativo) em dois momentos: na primeira aula, sem qualquer ação formativa *stricto sensu*; e o segundo na última aula, após terem passado pela formação. Na última parte da última aula, as duplas, diante das duas gravações, comentaram as interpretações por meio da Autoconfrontação Simples (eles falando sobre o que eles fizeram) e da Autoconfrontação Cruzada (colegas comentando sobre o que eles fizeram). Os dados mostram que os intérpretes protagonistas da atividade interpretativa no contexto de formação, ao se depararem com seu fazer nas autoconfrontações, reconheceram, na atividade, muito além daquilo que sabiam sobre o seu fazer. Reconheceram, no primeiro vídeo, um saber marcado pela experiência prática e, no segundo vídeo, uma reelaboração discursiva desse saber de acordo com a formação. Observaram, também, que os gêneros mobilizados convocaram saberes específicos ligados a atividade interpretativa o que os mobilizou à utilização, no caso da segunda gravação, de estratégias abordadas no processo formativo que não foram utilizadas no primeiro. Os participantes debateram durante a visualização da interpretação realizada após a formação, por meio da autoconfrontação, a representação equivocada de que a interpretação na direção Libras-LP apresenta maior dificuldade que a direção contrária. Observaram que os aspectos específicos ligados à interpretação como, por exemplo, o *leg time*, a memória de curto prazo, a reformulação e as omissões, estão atreladas ao contexto real de realização da interpretação. Espera-se que esta pesquisa contribua com a emergente pedagogia da interpretação das línguas de sinais, com as pesquisas sobre intermodalidade linguística, com o binômio linguagem/trabalho e com os estudos do discurso.

Título: Educação de surdos com proposta bilíngue: estratégias tradutórias e pedagógicas na relação de intérpretes educacionais

Vanessa Regina de Oliveira Martins

A apresentação objetiva compartilhar análises de uma pesquisa, em desenvolvimento, desde outubro de 2015, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), que versa sobre a educação bilíngue de surdos mediada por intérpretes educacionais. As observações acontecem em uma escola polo municipal inclusiva bilíngue de surdos no interior do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados foram selecionadas duas salas de aula do ensino fundamental II: 6º e 7º ano. Pela lente filosófica da diferença, baseada nos autores Michel Foucault e Gilles Deleuze, a pesquisa busca analisar em que medida o percurso escolar anterior dos alunos facilitam a interação com os profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais educacional (TILSE) no ensino fundamental II e em suas aprendizagens escolares. Questiona-se se os processos de escolarizações dos alunos surdos nos anos iniciais, em especial os que passaram pelas salas língua de instrução libras (Língua Brasileira de Sinais), tiveram minimizados os problemas de interação com o TILSE e do processo de aprender visualmente - pela libras – no ensino fundamental II. Justifica-se o estudo pela crescente demanda de continuidade das salas língua de instrução libras nas redes públicas municipais, nos anos iniciais, proposta pelo Decreto 5.626/05, por problematizar os efeitos pedagógicos do TILSE na acolhida de alunos surdos no ensino fundamental II, analisando as estratégias tradutórias usadas em contexto de ensino. Alguns resultados iniciais podem ser compartilhados no que se refere: i) à posição do TILSE em sala de aula; ii) a relação efetiva estabelecida com docentes; iii) a fluência da língua de sinais tanto do aluno quanto do intérprete; iv) aos fazeres pedagógicos acionados pelo intérprete; v) a questão da trajetória escolar do aluno; vi) e o mais salutar, o aprendizado da língua de sinais em anos anteriores o qual tem se mostrado significativo na relação do aluno com o conhecimento.

Título: Estratégias de tradução: Intermodal e intersemiótica/interlingual

Rimar Segala

O objetivo geral da presente pesquisa é desenvolver uma descrição sobre tipo de tradução: intermodal, intersemiótica e interlingual, o procedimento de tradução de Português brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais; Discutir a tradução de Português Brasileiro escrito para LIBRAS baseado em Venutti (1995), elencando as dificuldades referentes à diferença de modalidade. Propõe-se apresentar alguns aspectos para uma "boa" tradução intermodal e intersemiótica/interlingual.

Título: A pluracionalidade em libras

Luciana Sanchez-Mendes
Rimar Ramalho Segala
André Nogueira Xavier

A tese principal explorada neste trabalho é a de que a duplicação no número de mãos de alguns sinais da libras tipicamente produzidos com uma mão expressa pluracionalidade. A pluracionalidade é um fenômeno encontrado em várias línguas não indo-europeias (como Nahuatl – Uto-Asteca e Checheno – Caucasiana) e é expressa por morfemas que normalmente “têm a forma de algum tipo de afixo do verbo..., e expressam uma grande variedade de noções tipicamente incluindo ações de mais de um indivíduo, ação repetida temporalmente e ação espalhada no espaço” (LASERSOHN, 1995). Xavier (2014) analisou o papel fonológico do parâmetro número de mão em libras e observou que quando os sinais que são canonicamente produzidos com uma mão são produzidos com duas eles podem: (i) manter seu significado; ou (ii) mudar seu significado. Este trabalho enfoca os sinais que se enquadram no segundo caso. Em especial, os sinais selecionados são os verbos ‘acusar’, ‘avisar’, ‘beijar’, ‘ignorar’, ‘pagar’, ‘ver’, ‘aprender’, ‘colar’, ‘comer’, ‘entender’, ‘imaginar’, ‘inventar’, ‘ir-embora’ e ‘rir’. Em algumas línguas, os efeitos semânticos da pluracionalidade podem depender da *aktionsart* do verbo. Esse é o caso do Checheno, em que os morfemas pluracionais expressam pluralidade de eventos quando se aplicam a predicados télicos como *tomar o chá*, mas que indicam uma semântica de duração quando estão associados a predicados atélicos como *doer* (YU; 2003). Em libras, detectamos que a direcionalidade dos verbos está associada a uma seleção das leituras disponíveis dos predicados pluracionalizados. Verbos direcionais são os verbos cujas formas dependem da localização associada a seus complementos no espaço de sinalização. Precisamente, em geral, seu ponto de partida e chegada dependem dos pontos no espaço de sinalização associados ao sujeito e ao argumento, respectivamente. Os verbos direcionais, quando são pluracionalizados, expressam uma pluralidade de argumentos. Verbos não-pluracionais, por outro lado, podem indicar tanto uma leitura de pluralidade de argumentos quanto uma leitura de iteratividade e intensidade. Nesta apresentação, discutiremos sobre os passos da pesquisa até o presente, destacando os atuais que abrangem a extensão de nossa análise para dados naturalísticos e a avaliação de nossos dados por um sinalizante surdo.

Título: Imaginando cenas em narrativa sinalizada

João Paulo da Silva

Quando as pessoas contam histórias em situações em que podem ser vistas pelos seus interlocutores, é comum que elas façam uso de diferentes estratégias para elaborar a narrativa. Tanto em línguas orais como em línguas sinalizadas, elas normalmente descrevem linguisticamente os eventos da história narrada e usam sua voz e seus corpos para demonstrar aspectos da história que foram sensorialmente perceptíveis para quem os presenciou. Nesse sentido, a demonstração é uma forma de ação que consiste em imaginar, na interação, a aparência das coisas e dos eventos (Clark, 1996; Murphy 2004) e, nessas ações, palavras e gestos se integram para a construção da significação. Nas narrativas sinalizadas, em que os narradores sabem que serão vistos enquanto contam suas histórias, o uso de demonstrações é abundante. As demonstrações em narrativas sinalizadas não se prestam apenas a esclarecer aspectos visuais da história, mas são cruciais para a organização do discurso narrativo. O objetivo desta apresentação é analisar algumas ocorrências de demonstração na narrativa 'Bolinha de PingPong', de Rimar Segala, sinalizada em libras, disponível no site do Youtube. Os dados apresentados foram transcritos no Elan segundo o modelo de transcrição proposto por McCleary, Viotti & Leite (2010). No trecho selecionado para esta apresentação, o narrador inicia a história apresentando o cenário da narrativa. Ao realizar o sinal ARQUIBANCADA à altura dos ombros e com um movimento circular alongado (que demonstra o formato da arquibancada) enquanto inclina as costas para trás e direciona o olhar para a região central do espaço de sinalização, o narrador cria um espaço integrado em que o espaço em frente ao corpo do narrador passa a ser entendido como sendo o cenário da história. A partir de então, os demais elementos podem ser localizados nesse cenário construído e o narrador aproveita a organização espacial para elaborar outras demonstrações.

Título: Orações coordenadas adversativas em libras: uma reflexão sobre a relação entre sintaxe e prosódia

Angélica Rodrigues

As conjunções são importantes elementos para indicar as fronteiras de cláusulas e as relações semântico-pragmáticas que emergem da combinação de sentenças coordenadas ou subordinadas. No que se refere às línguas de sinais, a identificação de processos de coordenação e subordinação em sinais não é fácil, uma vez que elementos morfossintáticos que marcam a fronteira entre cláusulas, como conjunções e complementizadores, não são comuns nessas línguas. Todavia, trabalhos realizados acerca de diferentes línguas de sinais têm fornecido evidências acerca do uso de conjunções em sentenças coordenadas e subordinadas. Baker e Pfau (no prelo, p. 116), por exemplo, esclarecem que complementizadores, como *que*, em português, não foram registrados em línguas de sinais, mas conjunções como *quando* e *porque* são usadas na língua inglesa de sinais (BSL). No que diz respeito à coordenação, os autores afirmam que a conjunção *e* não é comum nas línguas de sinais, embora seja usada na língua holandesa de sinais. O uso da conjunção *e*, nesse caso, é atribuída à influência do holandês falado. Mithun (1988, p. 351), ao discutir a emergência de conjunções gramaticalizadas em línguas faladas, salienta que conjunções coordenativas emergem de fontes distintas e possuem uma propriedade em particular que é o fato de serem muito jovens. A autora demonstra que a maioria das conjunções coordenativas das línguas faladas no México constituem empréstimos do espanhol. Outro aspecto importante destacado pela autora é o fato de que as línguas fontes dessas conjunções possuem uma tradição literária. A análise, portanto, da emergência e do uso de conjunções em línguas de sinais é relevante na medida em que a literatura no assunto toma como base as línguas faladas. Desse modo, neste trabalho, considerando os pressupostos teóricos do funcionalismo, principalmente sobre gramaticalização, o objetivo é apresentar uma reflexão e análise em relação ao uso de conjunções coordenadas em libras, para assim fomentar as discussões acerca dos processos de gramaticalização em língua de sinais. Nosso *corpus* é constituído de vídeos de surdos usuários de libras disponíveis no Youtube e nossa análise é qualitativa.

Título: O papel da pessoa e do espaço na marcação do tempo em libras

Renata Lúcia Moreira

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos com uma descrição da temporalização em língua de sinais brasileira (libras) feita no âmbito da teoria semiótica francesa. A proposta desta pesquisa foi analisar seis textos narrativos sinalizados por surdos ou intérpretes fluentes na língua e levantar as maneiras com que as diferentes relações temporais são construídas no interior desses discursos. Segundo os estudos sobre as línguas de sinais, como os de Liddell (2003), de Finau (2004), de Johnston & Schembri (2007), de Sinte (2013), as línguas sinalizadas contam com mecanismos gerais de enunciação; não apresentam marcas morfológicas de flexão de tempo em seus verbos, e têm outros elementos gramaticais e discursivos para instaurar o tempo, como gestos manuais (os itens lexicais dicionarizados que têm função de advérbio, como HOJE, ONTEM, AMANHÃ, etc.), e como outros gestos não manuais, como movimentos do tronco, localização das mãos e direção do olhar do sinalizador. Este estudo parte das pesquisas mencionadas e toma como base para a análise o trabalho realizado por Fiorin (2002) no português, para mostrar as especificidades dos mecanismos de instauração e da organização do sistema temporal de cada um dos textos selecionados, descrevendo, assim, o que Greimas & Courtés (2012) denominam como sendo a localização temporal e os seus efeitos de sentido nesses discursos. As análises feitas mostram que, em alguns textos do *corpus*, a marcação do tempo é feita por itens lexicais de tempo dicionarizados, por meio de depreagens enunciativas e enuncivas, e, em outros casos, quando não há uma marca temporal específica, a língua conta com outro mecanismo discursivo, uma embreagem heterocategórica, que permite que, por meio de uma neutralização das categorias da enunciação (pessoa, espaço, tempo), o tempo seja construído espacialmente e entendido a partir de elementos que tipicamente instauram pessoa e espaço em textos em libras.

APRESENTAÇÕES: PAINEL 1º DIA

Tema: Tecnologias aplicadas ao estudo e uso da libras

Título: Reconhecimento Automático de Expressões Faciais Gramaticais da libras

Fernando de Almeida Freitas

O Reconhecimento das Expressões Faciais tem atraído bastante a atenção dos pesquisadores nas últimas décadas, principalmente devido às suas potenciais aplicações. Nas Línguas de Sinais, por serem línguas de modalidade visual-espacial e não contarem com o suporte sonoro da entonação, as Expressões Faciais ganham uma importância ainda maior, pois colaboram também para formar a estrutura gramatical da língua. Tais expressões são chamadas Expressões Faciais Gramaticais e estão presentes nos níveis morfológico e sintático das Línguas de Sinais. Elas ganham destaque no processo de reconhecimento automático das Línguas de Sinais pois colaboram para retirada de ambiguidades entre sinais que possuem parâmetros semelhantes, como configuração de mãos e ponto de articulação, além de colaborarem na composição do sentido semântico das sentenças. Assim, este artigo tem por objetivo desenvolver um conjunto de modelos de reconhecimento de padrões capazes de resolver o problema de reconhecimento automático de Expressões Faciais Gramaticais, usadas no contexto da Língua de Sinais Brasileira (Libras), considerando-as em Nível Sintático.

Título: Captura de movimentos da libras

Ângelo Brandão Benetti

A exploração da tecnologia de captura de movimento no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer -CTI em contiguidade com o Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva (CNRTA) deu margem a cooperação entre diversas instituições no estudo e difusão da Língua Brasileira de Sinais (libras). O CTI dispõe de um laboratório com um sistema óptico de câmeras de 16MP que registram em alta frequência as trajetórias de marcadores passivos afixados no corpo do intérprete, reunindo dados sobre todos os vetores relacionados a cada membro em um sinal ou sentença: posição, orientação, aceleração e velocidade. Neste contexto, o laboratório realiza um projeto para a constituição de uma base de dados de movimentação facial e corporal 3D, na forma de dicionário com busca avançada. A composição desse corpus de Libras tem como objetivo apoiar diversos estudos na área, tanto para a compreensão da libras no que tange os aspectos dinâmicos da sinalização, como para o desenvolvimento de agentes sinalizadores virtuais. Também é meta do projeto a criação de uma Rede Nacional de Captura de Movimento para Libras que se estabelecerá através da cooperação entre instituições de ensino e pesquisa estruturando metodologias e harmonizando a convergência de bancos de dados de sinais em 3D em uma biblioteca disponível para a comunidade.

APRESENTAÇÕES: PAINEL 2º DIA

Tema: Reflexões sobre a prática em Saúde mental e surdez: a língua de sinais e a interpretação em Ambulatório de Psiquiatria

Título: Linguística e Psiquiatria: Um encontro possível.

Leonardo Sampaio

A linguagem é o bisturi do psiquiatra. A língua é simultaneamente a via de acesso aos sintomas do mundo interno e uma ferramenta para o tratamento das queixas de sofrimento e adoecimento mental. A avaliação de alterações neurológicas da linguagem permite por vezes a identificação topográfica no neuroeixo afetado, mas nos casos de manifestações complexas e envolvimento de áreas secundárias ou de associação, a prática de buscar lesões pontuais torna-se menos proveitosa. Na saúde mental, esta é a regra. A peculiaridade dos fenômenos psiquiátricos como objetos híbridos das ciências naturais e humanas desafia a epistemologia a do campo a buscar formas de descrição válidas. Através do exame psíquico, faz-se possível a organização das produções manifestadas no discurso dos pacientes em fenômenos, síndromes e eixos diagnósticos. A linguagem torna-se, assim, porta de entrada a outros itens da avaliação psiquiátrica, como pensamento, memória, atenção, orientação, juízo de realidade, inteligência e personalidade. No paciente surdo, a complexidade da avaliação se eleva tanto por conta da presença do intérprete como mediador da história de vida e em grande parte do exame psíquico, quanto por demandar habilidades clínicas específicas ao atendimento de um integrante de uma comunidade linguística minoritária. Ferramentas automatizadas com base linguística tem levantado questionamento sobre a possibilidade de identificar parâmetros diagnósticos replicáveis sem depender de neuroimagem funcional, biomarcadores ou endofenotipagem neuropsicológica, podendo abrir caminhos para uma diagnose assistida por exames complementares mais simples e baratos no futuro. No presente, as especificidades da avaliação de estado mental no paciente surdo orbitam em torno da diferenciação clínica de quadros de déficit intelectual, da dificuldade diagnóstica em definir até que medida os sintomas se constituem como transtornos mentais ou formas de expressão de um sujeito com identidade linguística diversa da nossa, como a dinâmica da aquisição de linguagem interfere na estruturação do modo como o indivíduo descreve elementos ambientais e internos, e suas consequências. A fenomenologia da psicose põe-se como paradigma para diferenciar disfluência da fala e alteração formal do pensamento através da identificação de sinais clínico-linguísticos tipicamente presentes no quadro clínico de pacientes psiquiátricos.

A língua de sinais de surdos com desordens psiquiátricas: identificação de quadros atípicos e a intervenção em linguagem

Felipe Venâncio Barbosa

A língua de sinais, sendo uma língua natural, está sujeita às manifestações das diversas desordens de linguagem existentes, de ordem primária ou secundária. Os casos de desordens psiquiátricas podem influenciar no desenvolvimento das habilidades linguísticas de indivíduos surdos, gerando a produção de comportamentos linguísticos atípicos não observados em indivíduos saudáveis. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de identificação de produções atípicas da língua em 5 surdos com desordens psiquiátricas em tratamento em um serviço médico público e discutir as possíveis intervenções em linguagem. Para tanto, foram aplicados dois protocolos de linguagem em 5 surdos adultos, usuários de língua brasileira de sinais (libras) e com diagnóstico de desordem psiquiátrica. Foram aplicados o Protocolo de Triagem de Habilidades Linguísticas baseado na libras (Barbosa, no prelo) e a Escala de Proficiência de Sinalização na Língua de Sinais (Andrade et al., no prelo). O protocolo de triagem tem como objetivo indicar níveis de processamento de linguagem passíveis de avaliação de linguagem, observando os níveis Pragmático, Discursivo, Sintático, Morfológico e Fonético-Fonológico, com resultados do tipo passa/falha para cada um dos níveis. A Escala referida, de forma complementar, pretende a análise da qualidade de transmissão da mensagem, observando a qualidade da execução dos parâmetros fonético-fonológicos. As falhas mais observadas nas respostas dos pacientes surdos com distúrbios psiquiátricos ocorreram nos níveis Pragmático e Discursivo. Embora os aspectos fonético-fonológicos vistos na triagem não tenham acusado alteração (os pacientes passaram neste nível) a escala usada acusou pontuação baixa nos itens Expressão Facial, Movimento Corporal, Ritmo e Qualidade do Movimento das Mãos. A pontuação obtida na escala, que revela a qualidade expressivas dos itens indicados, é baixa em relação a indivíduos surdos sem desordens psiquiátricas. Essas alterações observadas são passíveis de serem avaliadas de forma minuciosa e, a depender do diagnóstico encontrado, podem indicar a necessidade de intervenção fonoaudiológica específica e baseada na língua de sinais.

Reflexões sobre a prática clínica de interpretação em ambulatório psiquiátrico

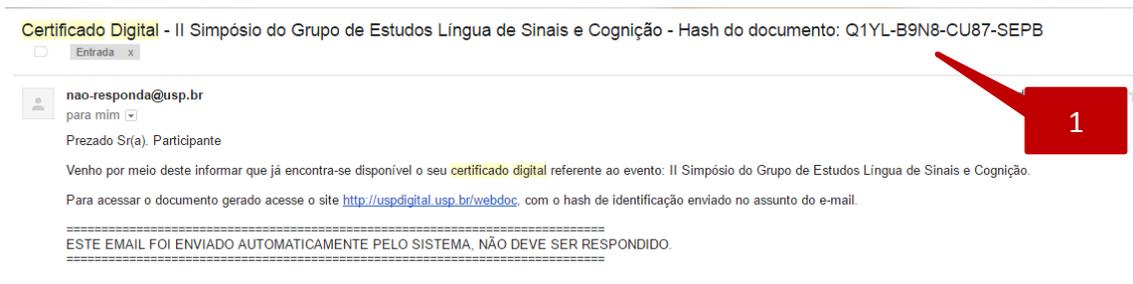
Janice Gonçalves Temoteo Marques

A regulamentação do exercício da profissão do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS) pela lei 12.319/2010 trouxe benefícios principalmente para a comunidade surda que pode usufruir de seus serviços nos órgãos públicos de saúde. Apesar disso, o atendimento a pacientes surdos na rede pública de saúde ainda carece de profissionais TILS com formação direcionada a este campo de atuação para atender as necessidades da comunidade surda e garantir a privacidade desse paciente. O Ambulatório Transcultural de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo atende pacientes surdos com desordens psiquiátricas semanalmente tendo como parte da equipe de saúde mental o TILS. O objetivo desse trabalho é refletir sobre a prática clínica de interpretação Português-Libras-Português no atendimento ao surdo no referido ambulatório abordando especificamente o atendimento em consultas psiquiátricas de rotina de pacientes surdos. As reflexões iniciais dizem respeito às necessidades linguísticas e as idiosincrasias presentes na sinalização de pacientes surdos com transtornos mentais que refletem diretamente no diagnóstico, sendo o TILS, portanto, uma ponte importante entre o paciente surdo e psiquiatra para o diagnóstico e tratamento.

Certificado Digital

II Simpósio do Grupo de Estudos Língua de Sinais e Cognição

Cada participante do II Simpósio do Grupo de Estudos Língua de Sinais e Cognição receberá um e-mail para gerar o certificado digital deste evento, como o exemplo que está abaixo.



No assunto da mensagem você receberá um código de controle - HASH (1) que deverá ser recortado e colado nos campos referentes ao código de controle (2) no seguinte site: <http://uspdigital.usp.br/webdoc>



Após preencher os campos indicados com o código que você recebeu no assunto do e-mail, o sistema vai gerar o certificado digital.

***PEDIMOS QUE O PARTICIPANTE VERIFIQUE SE O E-MAIL CADASTRADO NO ATO DA INSCRIÇÃO ESTÁ CORRETO.**

MAPA

Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" - CUASO



Principais meios de chegar na Biblioteca Brasileira, na Cidade Universitária (USP)

A Cidade Universitária Armando Sales de Oliveira, campus Butantã da USP, se encontra na Zona Oeste de São Paulo, no bairro do Butantã, próximo à Marginal do Rio Pinheiros.

Chegando em São Paulo de Ônibus

Se vier de ônibus, tanto pelo Terminal Rodoviário do Tietê, como pelo Terminal Rodoviário Barra Funda, basta acessar o metrô e seguir o mapa interno de cada estação, de forma a chegar na linha 4-amarela para descer na estação final Butantã. (Valor da passagem do metrô: R\$ 3,80). Se informe também sobre a possibilidade de adquirir um Bilhete Único quando acessar o metrô, pois este fornece algumas vantagens. (Acesse o site da SPTrans para maiores informações).

Na estação Butantã, pegue o ônibus circular Cid. Universitária / Butantã 8012-10. Depois de cruzar o portão da USP, desça no terceiro ponto. (PONTO BIBLIOTECA BRASILIANA). (Valor da passagem do ônibus: R\$ 3,80).

LISTA DE RESTAURANTES

Lanchonete da Biblioteca Brasileira- Em frente ao auditório

Lanchonete e Restaurante por quilo da Educação

Av. da Universidade, 308.
(Cidade Universitária- USP)
São Paulo, SP.

Panificadora Uspão

Av. Prof. Mello Moraes, 1235, travessa 8, Bloco F.
(Cidade Universitária- USP)
São Paulo, SP.

Lanchonete da História e Geografia

Av. Professor Lineu Prestes, 338.
(Cidade Universitária- USP)
São Paulo, SP.

Lanchonete da Letras

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403.
(Cidade Universitária- USP)
São Paulo, SP.

Restaurante Sweden (FEA- Faculdade de Economia e Administração)

Av. Prof. Luciano Gualberto, 908.
(Cidade Universitária- USP)
São Paulo, SP.

LiSCo

